



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA**

**VELHICE E TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO SOBRE A SOCIABILIDADE DO
GRUPO ESTRELA DE OURO EM ITAPOROROCA/PB**

JOÃO ANDRADE DE FRANÇA

RIO TINTO-PB

2016

JOÃO ANDRADE DE FRANÇA

**VELHICE E TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO SOBRE A SOCIABILIDADE DO
GRUPO ESTRELA DE OURO EM ITAPOROROCA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Antropologia da
Universidade Federal da Paraíba - Campus IV,
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Antropologia.

Orientador: Pedro Guedes do Nascimento

RIO TINTO-PB
2016

F814v França, João Andrade de.
Velhice e terceira idade: um estudo sobre a sociabilidade do grupo Estrela de
Ouro em Itapororoca/ PB. / João Andrade de França. – Rio Tinto: [s.n.], 2016.
37 f. : il. -

Orientador (a): Prof. Pedro Guedes do Nascimento.
Monografia (Graduação) – UFPB/CCAIE.

1. Antropologia. 2. Idoso. 3. Sociabilidade.

UFPB/BS-CCAIE

CDU: 39(043.2)

JOÃO ANDRADE DE FRANÇA

**VELHICE E TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO SOBRE A SOCIABILIDADE DO
GRUPO ESTRELA DE OURO EM ITAPOROROCA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Antropologia da
Universidade Federal da Paraíba - Campus IV,
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Antropologia.

Orientador: Pedro Guedes do Nascimento

Aprovado em: 02 / 12 / 2016

RIO TINTO-PB
2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, pelo carinho e incentivo, pois sem eles não estaria concretizando mais essa etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus por toda força, coragem e concentração para produzir em meio a situações vividas. Sem ele nada é possível

Aos meus pais por toda educação, amor e carinho dedicados em toda minha vida, amo vocês.

Ao meu orientador Pedro Nascimento por sua paciência, dedicação e profissionalismo na elaboração desse trabalho, obrigado por tudo.

A todos os professores que contribuíram para minha formação. Vocês foram fundamentais para que eu chegasse a essa etapa da minha vida acadêmica.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para realização desse sonho, o meu muito obrigado.

RESUMO

Este trabalho embasa-se numa pesquisa etnográfica sobre a sociabilidade no grupo Estrela de Ouro localizado na cidade de Itapororoca – Paraíba. Trata-se de um grupo criado há quatorze anos, coordenado por três participantes que organizam todas as atividades realizadas no grupo. Foram realizadas entrevistas e observação das atividades do grupo com o objetivo de compreender a sociabilidade do grupo, suas superações diárias, anseios e alegrias. O grupo é composto por oitenta e cinco idosos cadastrados pela Secretaria de Ação Social de Itapororoca. O cadastro é realizado com indivíduos acima de cinquenta e cinco anos de idade, onde a frequência é algo primordial para manter o cadastro, caso o idoso falte regularmente, poderá ser cancelado o seu cadastro e outro substituirá a vaga, porque são muitos querendo fazer parte do grupo, mas o espaço de reuniões é insuficiente para acolher a todos.

Palavras-Chave: Idoso; sociabilidade; Itapororoca.

ABSTRACT

This work is based on an ethnographic research that deals with a study about sociability in the group Estrela de Ouro located in the city of Itapororoca PB. Being a group created fourteen years ago, it is coordinated by three participants who organize all the activities that are carried out in the group, having three weekly meetings, Thursday meetings, water aerobics and painting classes that are usually practiced on Tuesdays - breakfasts. This work is based on an interview conducted with the objective of integrating the elderly and understanding about the sociability of the group, such as their daily surpluses, longings and joys. The group is made up of eighty-five elderly people registered by the Itapororoca Social Action Secretariat. Registration is done with individuals over fifty-five years of age, where attendance is a key thing to keep the register, in case the elderly person is absent on a regular basis, their registration may be canceled and another one will replace the vacancy, because many are willing to be part of the group, but the meeting space is insufficient to accommodate everyone.

Keywords: Elderly; sociability; Itapororoca.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
METODOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	13
1. ENVELHECIMENTO, VELHICE, TERCEIRA IDADE: DISCUTINDO ALGUNS CONCEITOS	15
2. GRUPO ESTRELA DE OURO.....	21
2.1 BREVE HISTÓRICO	21
2.2 SOBRE A COMPOSIÇÃO E A DINÂMICA DO GRUPO.....	22
2.3 A SOCIABILIDADE DO GRUPO ESTRELA DE OURO.....	26
3 ANÁLISES DOS DADOS E DISCUSSÃO	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33

INTRODUÇÃO

A velhice e terceira idade têm sido um tema muito discutido nos dias atuais. Muitos pesquisadores, estudiosos e profissionais de diversas áreas estão demonstrando interesses em pesquisar, estudar e tratar dessa fase da vida. De acordo com Barros (2004), quando ela começou a estudar idosos na década de setenta, ainda não existia muitos trabalhos feitos com essa etapa da vida. Segundo ela, hoje há uma diversidade enorme de profissionais pesquisando e trabalhando nessa área, não só a antropologia, mas também outros profissionais estão trazendo discussões sobre a questão do envelhecimento.

De acordo com Salgado (1998), qualquer pesquisador da área social deve procurar entender qualquer palavra que tanja a questão ideológica. Sendo assim, ele passa a entender o significado dos termos referidos a um indivíduo que chega ao envelhecimento. Já Peixoto (1998) procurou pesquisar e traçar uma trajetória sobre o termo usado para nomear a pessoa quando chega à velhice, em suas pesquisas na França, lá pelo século XVIII, o indivíduo era visto na sociedade pelo seu status social. Aquele que não tivesse um status social elevado não era bem visto socialmente, e era considerado pela população de velhos, enquanto aquele que possuía um status social era tratado como idoso. Porque para a sociedade francesa no século XVIII, o termo idoso era bem mais elevado na sociedade do que o vocabulário velho. Os velhos na realidade eram mais excluídos socialmente.

Foi no ano de 1962 que houve outra grande transformação no tratamento dos indivíduos envelhecidos, foi quando foi criado um vocabulário mais novo para se referir à pessoa que chega a velhice, a partir daí, o termo terceira idade passou a existir. Peixoto também afirmou que o aparecimento do vocabulário “terceira idade” surgiu através dos especialistas que se dedicaram aos estudos e ao tratamento dos idosos. Já de acordo com Peixoto (1988), na década de setenta, houve uma grande mudança em relação ao tratamento dos idosos devido o reconhecimento que foi alcançado por causa da aposentadoria.

Debert (1998) relatou também que a terceira idade é uma fase da vida do indivíduo quando ele chega a envelhecer, e para receber o título de velho, idoso ou terceira idade não tem uma faixa etária certa, a nomeação vai depender de cultura para cultura. A velhice e a terceira idade estão associadas à mesma faixa etária, porque no censo comum quando se houve falar em velhice, vem à mente uma pessoa velha, ou seja, um indivíduo que chegou na

fase do envelhecimento, e quando se fala em terceira idade, também é lembrada da mesma forma, porque para a sociedade o termo terceira idade é mais bonito e aceitável socialmente para nomear um indivíduo velho.

Muitas vezes a velhice não é percebida pelo próprio indivíduo, ela é notada em maior parte das vezes pelos outros, é o outro que vai perceber que o indivíduo envelheceu. A imagem que se tinha do idoso antigamente era uma imagem incerta, sendo contraditória e confusa, pode ser visto como sendo uma categoria social, para muito ao observar um idoso enxergam nele um indivíduo que perdeu sua capacidade, como se fosse um objeto, não servindo para nada.

Já na visão de Goldenberg (2014), a velhice é vista como não sendo um problema social, porque em suas pesquisas ela descobriu que muitos idosos são felizes por terem mais preocupações com a beleza, e muitos se dizem livres de responsabilidades de filhos, de trabalhos, etc.

Para Goldenberg, o ser humano é capaz de envelhecer com dignidade, mesmo na velhice ainda pode ter um projeto de vida, que é viver e ser feliz. Nas entrevistas que ela fez com os idosos, muitos afirmaram que hoje são mais felizes do que antes, e só agora que vieram perceberem que mesmo na velhice se sentem animados com perspectivas de planos para o futuro, e que atualmente fazem coisas que antes não faziam porque não tinham tempo, como ter aulas de natação, ir à academia, viajar, etc.

A escolha desse tema de pesquisa surgiu de uma curiosidade e de uma inquietude, por morar na cidade de Itapororoca e sempre ver esse grupo em trabalho, mas não saber de fato, o que acontece e quais os objetivos, meios para que ele seja grande e proveitoso, enfim, a sua sociabilidade.

No primeiro momento, inicia-se a abordagem metodológica. Para a coleta e análise dos dados da pesquisa se utilizou de uma abordagem qualitativa que, segundo Richardson (2007, p. 90), “pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, envolvendo características ou comportamentos”. O universo da pesquisa foram os idosos participantes do Grupo Estrela de Ouro.

No primeiro capítulo iremos abordar a sua história, o conceito de envelhecimento, velhice, terceira idade e assim discutindo alguns conceitos, o que acontece durante esse processo, quais as mudanças, os anseios vivenciados nesta parte da vida.

No segundo capítulo foi o grupo Estrela de Ouro, assim criamos subtópicos explanando um breve histórico, composição e a dinâmica do grupo, explanando descrição etnográfica, enfatizando o objetivo do grupo, a quantidade de idosos existentes e segundo as administradoras, abordado o nascimento, um resumo da sua atividade na cidade, e que os participantes consideram que o grupo traz de benefícios para a sua vida. Relatamos o conceito de sociabilidade e como subtópico a sociabilidade no grupo Estrela de Ouro, enfatizando o que eles fazem de tão motivador mesmo na idade em que se encontram, o que o grupo vem oferecer pra eles que os deixam tão felizes.

E por fim, as considerações de todo um estudo abordando a importância, para que o grupo é voltado, e demonstrando todo o aprendizado adquirido e vivenciado ao fazer a pesquisa.

METODOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A metodologia utilizada para a realização desse estudo foi de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa tem características exploratórias, que estimulam os entrevistados a refletirem e pensarem abertamente sobre o tema em questão, objeto ou conceito. Expõe aspectos subjetivos que abordam motivos explícitos, ou mesmo conscientes de forma objetiva e espontânea. Esse tipo de pesquisa é utilizado quando se busca percepções e compreensões sobre a natureza abrangente de uma questão, expandindo espaço para a interpretação. A mesma proporciona um entendimento em profundidade do contexto do problema. Nesta Perspectiva Selltiz et al (1967) afirma:

Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão" (SELLTIZ 1967, p. 63).

Estas pesquisas tiveram como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Em um primeiro momento, realizamos uma entrevista com as pessoas que administram naquele lugar e em seguida com os idosos. Segundo CERVO & BERVIAN (2005), a entrevista é uma das principais técnicas de coletas de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para se obter informações sobre determinado assunto. De acordo com Gil (1999), a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais. Esta técnica de coleta de dados é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta.

Em um segundo momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com CERVO e BERVIAN (2005), procurará explicar um problema a partir das referências teóricas publicadas e buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do

passado existente sobre um determinado assunto, tema ou problema. Nesse contexto serão utilizadas várias fontes, especialmente livros, artigos e monografias.

Também será feito um estudo de caso que como salienta GIL (1999) é caracterizado pelo estudo profundo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo. Terá uma abordagem qualitativa usada para aprofundar o entendimento da natureza de um fenômeno social em questão, no caso da sociabilidade, história e objetivos referentes ao grupo Estrela de Ouro.

É um método indutivo por excelência para a compreensão de como sujeito age, como pensa, como se sente, pois as respostas são geradas apenas pela abordagem qualitativa. Os diversos métodos qualitativos podem ser empregados de acordo com o problema de pesquisa é utilizado dentro de uma percepção exploratória para definir um problema, gerar hipóteses, identificar variáveis importantes em um contexto de um determinado problema.

A análise bibliográfica foi realizada por meio da literatura existente de autores, estudiosos DEBERT (1988), HADDAD (1993), GEERTZ (1989), SALGADO, (1998) entre outros com vistas a subsidiar uma reflexão dos pontos a serem abordados na pesquisa.

Para Rocha e Eckert (2008), a etnografia é um método que faz parte das técnicas e procedimentos para a coleta de dados em uma pesquisa de campo, é onde o pesquisador fica à frente do seu objeto de estudo analisando e registrando a partir do contato e da convivência no meio do nativo, e o diário de campo é um objeto muito importante para a realização de um trabalho etnográfico. Segundo Magnani (2002), o tipo de pesquisa etnográfica é característica dos estudos antropológicos, e já para Michael Genzuk (1993) a etnografia é uma maneira de olhar muito próximo do seu objeto de estudo, é uma forma baseada em experiências na presença de um mundo desconhecido onde é envolvido a observação, a entrevista e o registro de dados coletados.

Para realizar essa pesquisa foi necessário também usar o método da fotografia, com ela foi registrados cenários, momentos e foi essencial para ajudar a obter dados para a realização desse trabalho.

1. ENVELHECIMENTO, VELHICE, TERCEIRA IDADE: DISCUTINDO ALGUNS CONCEITOS

Do ponto de vista biológico, o envelhecimento humano é um processo que ocorre de forma natural e se inicia logo após a fecundação, sendo produto de um processo de vida na qual o indivíduo se modifica constantemente (OLIVEIRA; GOMES; OLIVEIRA, 2006). Já para OLIVEIRA (2007. p.

o envelhecimento pode ser conceituado como um conjunto de modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, que determinam a perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, sendo considerado um processo dinâmico e progressivo, enfatizando também, que é um processo lento e inevitável, sendo elencado por diversas características que se sobressaem pela mudança de rotina e limitações de atividades, bem como acúmulos de patologias.

O impacto causado por ele tende a ir alterando os hábitos de vida e as rotinas diárias do idoso, dando lugar ao sedentarismo.

O declínio das funções orgânicas, manifestadas durante o envelhecimento, tende a aumentar com o tempo, com um ritmo que varia não só de um órgão para outro, mas também entre idosos da mesma idade. Essas diferenças no processo de envelhecimento devem-se às condições desiguais de vida e de trabalho, a que estiveram submetidas as pessoas idosas. (FERREIRA et al 2010, p. 1066)

Referendando o que já fora estabelecido pela Política Nacional do Idoso de 1994, o estatuto define como idosa a população de 60 anos ou mais (Artigo 1º). Esta definição de população idosa ratificou o patamar estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1982, na I Assembleia Mundial sobre Envelhecimento em Viena. Embora, como mencionado, a população idosa brasileira seja definida como a de 60 anos ou mais, algumas políticas consideram 65 anos como a idade mínima para o seu início. Por exemplo, a legislação previdenciária considera que a perda da capacidade laborativa para fins do benefício da aposentadoria urbana por idade ocorre aos 65 anos para homens e 60 para mulheres. Da mesma forma o benefício assistencial por idade avançada requer uma idade mínima de 65 anos para a sua concessão, tanto para homens quanto para mulheres.

Outro ponto a ser ressaltado é que 60 anos define uma fase de vida bastante longa; aproximadamente 23 anos, em média. É uma fase mais longa que a infância e a adolescência juntas. Ou seja, fala-se em idosos com 60, 70,80 e 90 anos. Isto faz com que esse seja um grupo muito heterogêneo, o que configura necessidades diferenciadas.

O crescimento da população de idosos é um fenômeno mundial e está sendo ultimamente enfatizado, particularmente no que se refere às suas implicações sociais e em termos de saúde pública. A Organização Mundial de Saúde (OMS) previu que, em 2025, a população mundial de pessoas com mais de 60 anos será de, aproximadamente, 1,2 bilhões, sendo que os muitos idosos (com 80 anos ou mais) constituem o grupo etário de maior crescimento (WHO, 2004). Pesquisas realizadas recentemente apontam que a quantidade de pessoas na melhor idade aumentará, nos últimos anos, duas vezes mais do que a população em geral (RAMOS et al, 2007).

De acordo com trabalhos desenvolvidos por muitos pesquisadores, se nota que o mundo está envelhecendo. Profissionais de várias áreas tem se dedicado a estudar e pesquisar sobre a velhice humana, porque ao longo da existência da humanidade a velhice sempre existiu, o que não se via era tanto os estudos sobre o envelhecimento humano como se vê hoje, não apenas do ponto de vista biológico, mas sociocultural, segundo Debert.

Podemos considerar a Simone de Beauvoir como sendo uma pioneira de estudo realizada com a velhice nos tempos atuais. Para que se possa conhecer a sociedade é necessária fazer estudos sobre as definições de pessoas, espaços, tempo, as diferenças de gênero e também da idade, para que a velhice seja compreendida e preciso fazer uma análise e uma discussão a respeito de pessoas, espaços, culturas, etc.

De acordo com Geertz (1989), quando a definição é feita através do iluminismo é quando se tenta criar uma figura do homem como modelo, e quando a definição do homem passa a ser feita pela antropologia também é considerado como um modelo, sendo o homem descoberto pela cultura. A diferença cultural sempre constrói significados para a vida, através de rituais de passagem que são conhecidos como os ciclos da vida. DEBERT(1988), também argumentou que nos tempos atuais há inúmeros programas que vem tratando da questão do idoso de uma maneira mais especial. Que o idoso é considerado ator político e social por causa das várias instituições que são voltadas para o estudo do idoso, e a atenção dada para os idosos antigamente era de uma forma privada e era exclusivamente a família que tinha por

obrigação lhe dar com esse tipo de cuidado, cabia à família toda a reponsabilidade de cuidar dos seus parentes quando chegasse ao envelhecimento.

De acordo com a Debert (1988), foi a partir da década 60 e 70 que houve uma mudança sobre o envelhecimento, e foi nessa mesma época que os idosos passaram a serem tratados de uma forma melhor. Haddad (1993), também chegou a afirmar que de acordo com suas pesquisas que na sociedade moderna o idoso só veio a conseguir suas conquistas a partir da década de 1980. Debert (1988) completa dizendo que em estudo detalhado sobre a velhice na sociedade industrial apresentou uma informação que para a antropóloga era chocante sobre o tratamento com os idosos, nesse tempo. Segundo ela, era feito descasos com eles, já na sociedade pré-industrial, a velhice era muito valorizada pela família.

O tratamento dos indivíduos envelhecidos varia de época para época. Simone de Beauvoir também argumentou sobre uma cena chocante relação sobre a velhice. Ela relatou que no século XIX, quando os trabalhadores envelheciam e era percebido que eles não davam mais produção, eram expulsos dos seus trabalhos sem direito a nada, e não tendo família que o amparassem. Ao passar do tempo, a situação em relação ao tratamento com idosos foi mudando, até que hoje, muitas instituições públicas e muitos programas que os favorecem e é criado para amparar aos idosos.

De acordo com Barros (2004), quando iniciou sua pesquisa sobre a terceira idade na década de setenta, ainda não havia muitas literaturas que discutisse a questão do envelhecimento, e que hoje em dia os estudos relacionado à velhice ganhou um espaço, não só na antropologia, mas também outras disciplinas e que muitos profissionais então ativamente estudando e pesquisando assuntos relacionados a terceira idade.

Muitos usam as palavras velhice, terceira-idade, melhor idade para se referir um indivíduo que chegou a envelhecer. Peixoto (1998), afirmou que o aparecimento do vocabulário “terceira idade” surgiu através dos especialistas que se dedicaram aos estudos e ao tratamento de pessoas idosas. Debert (1998) relatou que a terceira idade é uma fase da vida do ser humano quando chega a envelhecer, e para receber o título de velho, idoso ou terceira idade não tem uma faixa etária específica, isso vai depender de cultura para cultura e sabendo que, o estatuto do idoso no Brasil, considera uma pessoa idosa a partir dos seus 60 anos de idade, mas nem em todos os lugares são assim. Para ARIES (1981) a velhice atinge a toda a humanidade, e que velhice e terceira idade estão associados a mesma fase da vida de um indivíduo. No senso comum, quando se houve falar em velhice, vem à mente uma pessoa

velha, ou seja, um ser humano que chegou a fase final da vida e que é o envelhecimento, e quando se fala em terceira idade também é lembrada da mesma forma, esses títulos que são usados vão depender da cultura, porque para cada sociedade o termo terceira idade é mais aceito do que a velhice, ou velho.

No mesmo pensamento, Goldenberg (2014) não usa o termo terceira idade, porque para a autora a palavra terceira idade é uma forma de esconder que o indivíduo envelheceu. Para ela, o termo belo velhos é mais aceito do que terceira idade, porque usar termos para se referir aos indivíduos envelhecidos é uma forma de preconceito com essa fase da vida, portanto deve-se usar o termo não pré-conceitual, o termo velhice para assim eles saberem o importante sentido desta fase.

De acordo com Salgado (1998), qualquer pesquisador da área social deve procurar entender qualquer palavra que tanja a questão ideológica. Sendo assim, ele passa a entender o significado dos termos referidos a um indivíduo que chega ao envelhecimento. Já Peixoto (1998) procurou pesquisar e traçar uma trajetória sobre o termo usado para nomear a pessoa quando chega à velhice, em suas pesquisas na França, pelo século XVIII, o indivíduo era visto na sociedade pelos seus status sociais, aquele que não tivesse um status social não era bem visto socialmente, e ele era considerado pela população de velhos, enquanto aquele que possuía um status social era tratado como idoso. Porque para a sociedade francesa no século XVIII, o termo idoso era bem mais elevado na sociedade do que o vocabulário velho, os velhos na realidade eram mais excluídos socialmente.

De acordo com Peixoto (1988), na década de setenta, houve uma grande mudança em relação ao tratamento dos idosos devido o reconhecimento que foi alcançado por causa da aposentadoria, e quando foi no ano de 1962 houve outra grande transformação no tratamento dos indivíduos envelhecidos foi quando foi criado um vocabulário mais novo para se referir à pessoa que chega a velhice, a partir daí, o termo terceira idade passou a existir. Peixoto também afirmou que o aparecimento do vocabulário “terceira idade” surgiu através dos especialistas que se dedicaram aos estudos e ao tratamento dos idosos.

Debert (1998) relatou também que a terceira idade é uma fase da vida do indivíduo quando ele chega a envelhecer, e para receber o título de velho, idoso ou terceira idade não tem uma faixa etária certa, a nomeação vai depender de cultura para cultura. Já Áries (1981) afirmou que a fase da vida de um indivíduo vai acontecendo naturalmente, como a infância, a maturidade e a velhice, segundo ele, todo ser humano irão passar por essa faixa etária caso

não haja uma interrupção, ou seja, uma morte prematura causada por algum acidente ou problemas de saúde. A velhice e a terceira idade estão associadas à mesma faixa etária, porque no censo comum quando se houve falar em velhice, vem à mente uma pessoa velha, ou seja, um indivíduo que chegou na fase do envelhecimento, e quando se fala em terceira idade, também é lembrada da mesma forma, porque para a sociedade, o termo terceira idade é mais bonito e aceitável socialmente para nomear um indivíduo velho.

Para Beauvoir (1990 p 25.):

Muitas vezes a velhice não é percebida pelo próprio indivíduo, ela é notada em maior parte das vezes pelos outros, é o outro que vai perceber que o indivíduo envelheceu. A imagem que se tinha do idoso antigamente era uma imagem incerta, sendo contraditória e confusa, pode ser visto como sendo uma categoria social, para muito ao observar um idoso enxergam nele um indivíduo que perdeu sua capacidade, como se fosse um objeto, não servindo para nada.

Já na visão de Goldenberg (2014), a velhice é vista como não sendo um problema social, porque em suas pesquisas ela descobriu que muitos idosos são felizes por terem mais preocupações com a beleza, e muitos se dizem livres de responsabilidades de filhos, de trabalhos, etc.

Para Goldenberg, o ser humano é capaz de envelhecer com dignidade, mesmo na velhice ainda pode ter um projeto de vida, que é viver e ser feliz. Nas entrevistas que ela fez com os idosos, muitos afirmaram que hoje são mais felizes do que antes, é só agora que vieram perceberem que mesmo na velhice se sentem animados com perspectivas de planos para o futuro, e que atualmente fazem coisas que antes não faziam porque não tinham tempo, como ter aulas de natação, ir à academia, viajar, etc., para os entrevistados pela Goldenberg a velhice é o momento de liberdade, afirma a autora.

O tratamento dos idosos variava de época para época e de cultura para cultura, Beauvoir (1990) relata que no século XIX quando os trabalhadores envelheciam e iam perdendo suas forças e diminuindo os serviços nos trabalhos por causa do peso da velhice, eles eram expulsos dos seus trabalhos sem direitos a nada, era como se fossem jogados pela sorte, não tinham famílias que pudessem os amparar na velhice.

Segundo DEBERT (1988), hoje em dias, os indivíduos não passam mais por essa situação, porque eles têm os seus direitos trabalhistas e a aposentadoria para ampararem na velhice. Já Barros (2004) afirma que quando iniciou sua primeira pesquisa sobre a terceira

idade na década de setenta, ainda não havia muitas literaturas antropológicas que discutia o assunto sobre a velhice e também argumentou que hoje a muitos anos o tema do envelhecimento ganhou muito espaço nas pesquisas antropológicas, não só na área da antropologia, mas também em outras disciplinas, profissionais de todas as áreas estão estudando e pesquisando a terceira idade de uma forma mais detalhada, para Barros, atualmente a velhice se trata de uma questão social que ganhou uma história essencial no Brasil e significados importantes, e a antropologia quando passa a estudar e investigar assuntos relacionados ao envelhecimento, isso pode contribuir muito para um entendimento melhor sobre as mudanças sociais.

2. GRUPO ESTRELA DE OURO

2.1 BREVE HISTÓRICO

O Estrela de Ouro é um grupo de idosos localizado na cidade de Itapororoca/PB. É um grupo gratuito mantido pelo governo municipal, voltado para atender a população de idosos do município de Itapororoca. Administrado por três coordenadoras que são contratadas pela prefeitura municipal de Itapororoca. Todas são qualificadas para ocuparem o cargo como administradoras do grupo, elas são muito criativas e sempre estão buscando novas atividades para manter o grupo mais dinâmico. O grupo foi fundado desde a administração do então prefeito José Ribeiro. Tendo sua sede de encontros e realizações de reuniões nas dependências do antigo PETI, passando-se posteriormente para a casa da Cultura, onde funciona até os dias atuais. Tal projeto é financiado pela secretaria municipal da ação social em parceria com a secretaria municipal da educação, secretaria municipal da saúde e prefeitura municipal de Itapororoca.

Não se sabe informar o ano exato de surgimento do grupo. De acordo com a coordenação, o motivo de não saber explicar seu surgimento é porque na época em que ele foi formado, as coordenadoras não faziam parte dele. A coordenação afirmou que o nome dado ao grupo Estrela de Ouro nunca foi mudado desde o seu surgimento, não se sabe quem escolheu e como surgiu, de acordo com uma das coordenadoras, o grupo Estrela de Ouro está ativo até hoje e existem poucas regras no grupo, só a questão de horário que é necessário que todos cheguem no horário certo, tanto nas reuniões quanto na hidroginástica e é exigido que todos frequentes, ou seja, que estejam presentes em todos os encontros e nas atividades desenvolvida pela coordenação.

Segundo as administradoras do Estrela de Ouro, os idosos da época do início da fundação são poucos que fazem parte dele hoje, alguns já morreram e outros desistiram. Em uma conversa com uma das coordenadoras a respeito da fundação do grupo, ela relatou que acredita que tinha surgido através de um projeto do governo federal devido aos recursos vindo através do governo municipal para utilizar com os idosos.

2.2 SOBRE A COMPOSIÇÃO E A DINÂMICA DO GRUPO

O grupo Estrela de Ouro, surgiu de acordo com as coordenadoras, com objetivo maior de trazer para o ciclo social aqueles idosos que encontravam-se com a auto estima baixa ou ainda aqueles que quisessem ter uma ocupação e ou aprender algo de produtivo e, assim, reunir indivíduos na terceira idade para fazerem atividades e tirar alguns da solidão e da depressão. Segundo uma das coordenadoras, muitos idosos que participam do grupo hoje moram sozinhos, e as reuniões juntamente com as atividades é um alívio para tirá-los da solidão, porque todos que formam essa família chamada Estrela de Ouro, são amigos que compartilham o amor e a amizade através da sociabilidade e da união.

Hoje o grupo atende uma clientela de aproximadamente oitenta e cinco idosos que se encontram semanalmente para realização de oficinas de pinturas em tecidos; confecções de artesanatos; ensaios de danças típicas e regionais para apresentações em eventos e datas comemorativas, tanto dentro como fora da cidade. Ainda há a prática da expressão corporal, exercícios físicos e a hidroginástica. Eles ainda fazem viagens de campo como visitas a outras cidades, museus, igrejas, praias e cinemas.

Quando é feito um trabalho com as atividades voltada para a criatividade e o lazer do idoso, aquele momento passa a ser prazeroso, em suas pesquisas, relata a autora, que encontrou indivíduos velhos que só começaram a participarem de grupos, da academia, das aulas de natação, das aulas de danças a partir dos sessentas anos e que hoje tem tesão pelo que fazem, muitas entrevistadas pela antropóloga só descobriram a liberdade quando chegou na velhice e aquele que se isola tem uma velhice mais complicada e solitária. GOLDENBERG (2012 p. 24)

Dessa forma, considera-se a importância dos idosos se reunirem para compartilharem as amizades e criar uma forma de lidar com a velhice, assim não se sentir tão sozinhos.

Já em relação à solidão, Goldenberg (2014) afirma que muitos idosos hoje vivem sozinhos, e que em suas entrevistas encontrou muitas pessoas da terceira idade vivendo sozinhas, e que muitas tiveram filhos, mas que hoje vivem praticamente abandonadas.

No senso comum, ela aborda que os filhos são um amparo para os seus pais idosos, mas em muitos casos, eles não amparam como deveria ser. Por isso é que a antropóloga aconselha os leitores do seu livro “A Bela Velhice” a cultivar a amizades, porque elas podem ser um amparo na velhice. A autora afirma isso porque, em suas pesquisas com os idosos

encontrou também com indivíduos da terceira idade que não tiveram filhos por opção e que hoje conta com o apoio das amigadas.

Muitos dos idosos no grupo estrela de ouro também passam por essa situação e o grupo é como se fosse um amparo para tirarem alguns da solidão, como afirmou uma das coordenadoras. É no grupo onde os idosos encontram amigos e amigas que são verdadeiros, é onde recebe o apoio necessário, porque muitos têm filhos e netos, mas nunca para pra conversar, dar apoio, ter uma boa sociabilidade, etc., é por isso que muito idoso procura o grupo. E os que procuram se aceitam que são idosos e querem participar das atividades exercidas nele, porque também eles se sentem bem enturmados com os amigos.

De acordo com Ferrigno (2006 p. 23) :

Da mesma forma que os jovens adolescentes têm suas turminhas de amigos e se sentem bem nela, os idosos também sentem a necessidade de se enturmarem, mesmo assim, eles têm esse direito de se unirem para desenvolverem um relacionamento amigável e fazer com que aquele momento se torne prazeroso.

Quando um idoso está na presença de amigos, naquele momento ele se esquece dos seus problemas e de que é idoso, se interagem com mais facilidades e tesão. Uma das coordenadoras falou que as atividades que são desenvolvidas no grupo estrela de ouro são independentes, tantos podem ter mais atividades como podem ter menos. Segundo ela, as atividades que hoje são realizadas, partiram da administração atual, pelo se que se sabe, antes só existia apenas as reuniões e a comemoração da semana do idoso que é sempre comemorada no mês de setembro. Também tinham viagens para conhecerem alguns lugares, e visitar a imagens de santos para aqueles que são católicos.

Com relação às viagens, não mudaram porque algumas vezes o pessoal se reúne e as coordenadoras pede o ônibus da prefeitura municipal de Itapororoca, e quando a prefeitura cede, as viagens são realizadas. Isso faz com que a rotina das atividades é mudada, os idosos gostam muito de viajar, porque são indivíduos animados que gostam de diversões.

Muitos desses indivíduos não tiveram muitas oportunidades de se divertirem, passearem, viajarem enquanto eram jovens, porque segundo a administração, muitos que hoje participam do grupo começaram a trabalharem muito cedo, uma idosa de setenta e dois anos contou que quando era criança morava na zona rural, e ficava em casa cuidando dos irmãos pequenos enquanto seus pais iam para o roçado, em casa ela relatou que tinha uma

responsabilidade muito grande, cuidava das crianças, cozinhava e etc., e casou cedo aí para ter um sossego, foi aí que a responsabilidade aumentou, passou a dedicar a vida inteira para cuidar de filhos, e do marido e hoje tem o grupo Estrela de Ouro como um amparo, um laser sendo um meio de diversão para ela.

Em sua pesquisa, no livro “A Bela Velhice” Goldenberg (2014 p. 30) relatou que:

Essas pessoas idosas só descobriram a liberdade na velhice, porque antes viviam para o trabalho, para os filhos e maridos, mas quando os filhos casaram, chegou à aposentadoria, passaram a terem uma vida de liberdade, muitos começaram a fazerem o que tinham vontades e não tinham tempo antes, como estudar, sair às noitadas, passear com as amigas, viajarem, etc., teve até aquelas que descobriram seus talentos depois que envelheceram e hoje cantam, dançam, pintam e escrevem.

Os participantes do Grupo Estrela de Ouro também tem essa liberdade porque nada impede que eles deixem de frequentar as reuniões e as atividades oferecidas pelas coordenadoras. Uma das coordenadoras informou que faz mais ou menos cinco anos que as atividades na água começaram que é a hidroginástica, e as aulas de pinturas além das reuniões. Nas reuniões os idosos também tem sua liberdade de se expressarem através de conversas, onde muitos ficam à vontade para contarem suas histórias de vida e como eram suas vidas antes de entrarem no grupo e depois que está nele, e quais foram às mudanças que houve durante o tempo que estão no grupo, e etc.

Quando um idoso passa a integrar no meio dos outros e pensar de um modo coletivo, ele passa a estabelecer projetos de vidas e compartilhar entre si, por estarem unidos também estabelece união para que se movimente como atores sociais em busca de alcançar seus objetivos que são as melhores qualidades de vida, porque a união fortalece os vínculos de amizade onde eles criam forças para lidar com as dificuldades diárias, Ferrigno (2006 p. 23).

Nos encontros do grupo Estrela de Ouro, há sempre leituras de mensagens, lanches ao final de cada reunião, todos têm o livre arbítrio para contarem suas histórias, como foi o dia a dia, o que aconteceu de bom ou de ruim neste dia, e assim por diante. Geralmente nas reuniões, a coordenação tenta fazer algumas coisas diferentes para que não fique aquela reunião repetitiva. Às vezes são convidados alguns profissionais de áreas diferentes para participarem dos discursos e palestrarem com assuntos voltados para o interesse dos idosos. No início de todos os anos as coordenadoras se reúnem e planejam as atividades que irão serem realizadas durante todo o ano, incluindo as pessoas que são profissionais que querem

convidá-las para que melhore a sociabilidade entre o grupo e fique uma reunião mais prazerosa.

No caso das frutas são compradas semanalmente para que não se estraguem durante o mês, porque já que as compras são feitas uma vez por mês, o caso das frutas são diferentes para não correr o risco de se estragarem. Os produtos comprados são oferecidos como lanche nas reuniões e as frutas são oferecidas de várias formas, muitas vezes em forma de saladas de frutas, em vitaminas e em sucos. As organizadoras acham que as vitaminas e os sucos diretamente das frutas são mais saudáveis para os idosos do que os refrigerantes ou sucos industrializados. Nas aulas de pinturas acontecem quase às mesmas coisas, no sentido de que também há uma lista que é feita para a compra do material, ela também passa pelo prefeito para fazer a autorização e depois é enviada à secretaria de ação social e liberada para as organizadoras fazerem as compras do material que vão serem usados nas aulas de pinturas.

A coordenação incentiva à terceira idade fazer várias pinturas em panos, almofadas, etc, que são expostos na semana do idoso, durante esse semana é feito uma exposição com trabalhos de pinturas e artes feitas pelos idosos. As aulas de pinturas são frequentadas somente para as mulheres, e as tintas e os pinceis são enviados pela Secretaria de Ação Social da cidade de Itapororoca. Todo esse trabalho e essas atividades são para o bem dos idosos, é uma forma de ocupar a mente para esquecerem alguns problemas do cotidiano, afirmou uma das organizadoras. Essa preocupação com os anciãos nem sempre foi assim na história da humanidade, hoje há uma variedade de grupos e órgãos públicos que defende os direitos da terceira idade.

Segundo Debert (1998), na atualidade existem vários programas que vem tratando da questão da melhor idade de uma forma especial, a velhice hoje estão sendo bem cuidadas pela geriatria que é a especialidade médica que cuida da saúde do idoso, ou seja, o idoso é considerado um ator político e social porque tem várias instituições que são voltadas para estudar os indivíduos envelhecidos, e que atenção dada para os anciãos no tempo antigo era de uma forma bem privada, só cabia à família esse tipo de cuidados, ou seja, cabia toda a família a responsabilidade de cuidar dos parentes que alcançasse o envelhecimento.

2.3 A SOCIABILIDADE DO GRUPO ESTRELA DE OURO

De acordo com Simmel (1983), a sociabilidade é uma maneira de associação onde os indivíduos se interagem de modo coletivo, tendo por objetivo uma interação social amigável e satisfatória, segundo o autor, toda forma de sociabilidade há sempre regras de condutas e de comportamentos, sendo um espaço sociológico onde os indivíduos se sentem prazer por estar ali interagindo com os outros.

Logo, a sociedade é estabelecida como o produto das manifestações de contato social, na medida em que “os indivíduos estão ligados uns aos outros pela influência mútua que exercem entre si pela determinação recíproca que exercem uns sobre os outros” (SIMMEL, 2006, p.17).

Assim identifica-se que as experiências trocadas entre os indivíduos, devido fatos vividos no cotidiano e se mostra por diversas razões e motivações, é o componente essencial que idealiza a formação de uma sociedade.

Segundo o pensamento de Simmel, “o mundo social pode ser considerado a partir de diversos ângulos e enfoques à medida que envolve um encadeamento de ações que se relacionam” (PERES, 2011) em virtude das inúmeras formas e conteúdos que constituem os elementos da vida social.

Nas reuniões os indivíduos não só estão ali para ouvirem, mas também para dialogar e compartilhar ideias com os presentes, formando assim um encontro onde a sociabilidade passa a ser prazerosa, afirma a administração do grupo Estrela de Ouro. As coordenadoras afirmam que é muito difícil encontrar brincadeiras para pessoas na terceira idade, às vezes se procura atividades e brincadeiras do passado para lembrar o tempo de crianças, e que tem vontade de fazer atividades diferentes usando leituras de mensagens, livros ou artigos relacionados ao interesse dos idosos e trazer para a discussão nos encontros, mas isso não é possível, porque muitos são analfabetos, não tiveram oportunidades de estudarem enquanto eram jovens, mas também tem muitas brincadeiras que não servem para os idosos, porque muitos são frágeis e não suportam todos os tipos de dinâmicas.

Segundo Elias (2014):

Quando um indivíduo chega a terceira idade, ele fica mais frágil, ou seja, menos forte do que os jovens e realmente fica fisicamente frágil e dependente dos outros, isto é percebido no dia a dia: no supermercado, no ônibus, nas ruas, etc., e que os jovens ver as condições dos idosos de um modo diferente e que nunca imaginam estarem em seus

lugares e nem chegam a mesma fragilidade e dificuldades que o indivíduo envelhecido enfrentam, porque a juventude tem em mente nunca alcançar a essa fase da vida e muitos temem se o posicionarem na condição vivida na velhice.

Duarte (1987), argumenta que esta fase da vida, de envelhecerem, está presente no indivíduo, porque isso vai acontecer naturalmente e não depende do querer do indivíduo, se queira ou que não, irá passar por isso, o ser humano nasce depois se desenvolve tendo todo um processo de desenvolvimento e crescimento até que venha a velhice e acabam morrendo, isso é para o autor um fenômeno natural e universal, apesar de todas as formas de descobertas pela medicina, não consegue interferir nesse procedimento que é a fase do envelhecimento e da morte, a chegada à velhice vem naturalmente para todos os seres humanos, se não houver interrupções como mortes prematuras, onde todos estão sujeitos a esse fenômeno natural, quando se chega à fase da velhice, ficam menos receptivos as atividades que realizavam eram jovens.

No grupo Estrela de Ouro, a organização das atividades são responsabilidades das coordenadoras, não tendo nada a ver com a Secretaria de ação Social, são as organizadoras mesmas que criam tudo. Nas reuniões os idosos sempre lancham e esses lanchinhos são quase sempre no final de cada reunião, porque, segundo a coordenação, os indivíduos na terceira idade são semelhantes a crianças em relação à alimentação, sempre tem que ter uma boa alimentação. Para ficarem firmes e saudáveis é preciso que as organizadoras se preocupem com a alimentação, até mesmo as crianças nos colégios no final das aulas precisam ter lanches para que possa se alimentar, esse tipo de lanches é conhecido como merendas e essas merendas são para alimentares as crianças e também para incentivá-las a frequentares as aulas.

Fonte: João França



2014: Reunião principal da quinta-feira

Nas reuniões no Estrela de Ouro, não é diferente, os lanchinhos são oferecidos no final de cada reunião para incentivá-los os idosos a participarem prazerosamente de cada encontro, afirmou uma das entrevistadas. Segundo a coordenação, a alimentação dos indivíduos da terceira idade tem que ser constantemente, dependendo das reuniões, às vezes os encontros dura quase três horas e nos intervalos os idosos têm que darem uma pausa para se alimentares sempre comidinha leves com frutas e alguns biscoitinhos com sucos naturais, mas nem sempre todos gostam de algumas frutas, por isso é que é importante variar, ou seja, tem que ter várias frutas diferentes para poderem escolher a que querem.

Por as coordenadoras perceberem que alguns idosos não gostam de uma determinada fruta e já outros gostam, têm que ter variações, as organizadoras estão constantemente atentas para que perceba qualquer tipo de rejeição de alguns alimentos, quando isso acontece aquele tipo de alimento não é mais oferecido para aquele idoso. Os que mais dão prazer nas coordenadoras, afirma uma delas, é poder ver todos participantes do grupo alimentados e felizes, por isso que deve ficar alertas para que controle o que são oferecidos para comerem já que os idosos não comem de tudo, tem também a questão de saúde, nem todos os indivíduos devem ser alimentados com qualquer tipo de lanche.

Todos os meses são feitos uma lista de tudo que vão serem consumidos pelos participantes do grupo no período de trinta dias, e essa lista é enviada para a Secretaria de Ação Social, e é repassada para o prefeito da cidade avaliar e depois de sua avaliação, ele autoriza para fazerem as compras dos materiais necessário que vão serem usados com os

idosos, a autorização cedida pelo prefeito chega as mãos das coordenadoras, e são elas que vão até os locais de vendas para buscarem os produtos que vão servir de alimentação durante os trinta dias.

Fonte: João França



2015: Após a missa, no Parque da Nascença em Itapororoca PB, encerramento da semana do idoso de 2015.

Enfim, para os idosos do grupo Estrela de Ouro, lá além de ser um local de lazer é também um ambiente de aprendizado, porque segundo uma participante de sessentas e dois anos contou que quando chegou ao grupo não sabia nem pegar em um pincel de pintar e hoje aprendeu pintar, desenhar em panos e por isso se sente muito feliz por ter aprendido essas coisas na terceira idade.

A coordenação do grupo Estrela de Ouro percebe que a falta de interesse familiar por esses indivíduos são muito grande, porque é muito difícil chegar algum parente para procurar saber como as atividades funcionam, e como os idosos estão se comportando nas reuniões, poucos familiares sabem o que se passa nas reuniões porque não procuram saberem, e já teve caso, continua relatando uma das coordenadoras, que um familiar por acaso perguntou como são as atividades do grupo, mas essa pergunta foi feita na rua, enquanto passeava, ninguém da família toma a iniciativa de ir ao grupo saber como as atividades são realizadas com os seus parentes. Para a antropóloga Debert foi à década de setenta que houve uma mudança em relação ao tratamento com os idosos, e a terceira idade passou a ser preocupação dos programas sociais, e aumentou os estudos sobre os velhos e melhorou as formas de tratamentos dessa fase da vida do indivíduo envelhecido. No pensamento de Haddad (1986), na sociedade moderna o idoso só veio conseguir suas conquistas partir dos anos oitentas. Debert (1988) chegou afirmar que um estudo detalhado sobre a velhice na sociedade

industrial apresentou uma informação injusta sobre o tratamento da terceira idade, nessa sociedade era feito descasos com os anciãos e eles eram como se fosse um peso para as famílias e para o estado, já na sociedade pré-industrial a velhice era muito valorizada pela família.

De acordo com Sousa (2004), a responsabilidade de cuidarem dos anciãos pertence aos familiares, porque o estado sozinho não pode submeter a tal responsabilidade. Para o autor, tanto a família como o estado tem a obrigação de ampararem os indivíduos envelhecidos para que eles tenham uma velhice digna, mas muitas vezes há falhas nessas obrigações de ambas as partes.

A complementaridade família – Estado parece cada vez mais tênue, depositando-se nas famílias uma sobrecarga que na maioria das vezes não conseguem suportar, tendo em vista as precárias condições socioeconômicas em que parcela considerável da população está submetida.

Isso se acentua ainda mais quando se trata de configurações familiares que não contam com reconhecimento social e legal, pois, além de todas as questões vividas pelas demais famílias, a elas cabem fazer frente a preconceitos expressos nas relações com amigos, com a vizinhança, com a escola dos filhos e no trabalho, além de não poderem contar, em certos casos, com o amparo legal e previdenciário disponível para as configurações familiares reconhecidas social e legalmente (GUEIROS, 2002, p. 117).

No grupo Estrela de Ouro, quando chega à semana do idoso, a coordenação do grupo procura fazer algo diferente, faz com que a comemoração comece na terça-feira e termine na sexta-feira, nesta semana as organizadoras procuram opções e pede para os anciãos escolherem as atividades que desejam, geralmente têm viagens, eventos, etc., a prefeitura cede o transporte e a alimentação que são necessária para esse semana. A turma também sai nas ruas para visitar outros idosos que não estão participando do grupo por algum motivo, no último dia da semana do idoso, no caso na sexta-feira, é realizada uma missa de agradecimento para os católicos e depois lancham e aí encerra.

Geralmente, a missa acontece no parque da nasença onde fica a piscina pública da cidade de Itapororoca. O grupo Estrela de Ouro nos dias normais, sem ser a comemoração da semana do idoso, tem três encontros semanas: as reuniões que acontece semanalmente em um imóvel chamado Casa da Cultura, a hidrogenástica na piscina pública de Itapororoca e as aulas

de pinturas que geralmente é administrada no CRAS (Centro de Referências de Assistência Social) de Itapororoca. Segundo a opinião de uma das coordenadoras, se for comparado o grupo Estrela de Ouro com outros da região, ele é o mais que atua.

3 ANÁLISES DOS DADOS E DISCUSSÃO

A terceira idade é uma fase da vida do indivíduo quando ele chega a envelhecer, e para receber o título de velho, idoso ou terceira idade não tem uma faixa etária certa, a nomeação vai depender de cultura para cultura. Áries (1981) afirmou que a fase da vida de um indivíduo vai acontecendo naturalmente, como a infância, a maturidade e a velhice, segundo ele, isso é um fenômeno natural.

Como apresentado anteriormente, este estudo teve como foco a sociabilidade do Grupo Estrela de Ouro de Itapororoca, como eles levam a velhice de forma tão divertida e natural e do grupo. Sabe-se que essa fase é um pouco complicada e de fato, o grupo é um suporte para eles. Nos encontros do grupo Estrela de Ouro, há sempre leituras de mensagens, lanches ao final de cada reunião, todos têm o livre arbítrio para contarem suas histórias, como foi o dia a dia, o que aconteceu de bom ou de ruim neste dia, e assim por diante. Geralmente nas reuniões, a coordenação tenta fazer algumas coisas diferentes para que não fique aquela reunião repetitiva, às vezes são convidados alguns profissionais de áreas diferentes para participarem dos discursos e palestrarem com assuntos voltados para o interesse dos idosos. A administração sempre está buscando bons planejamentos para que as reuniões sejam dinâmicas, criam brincadeiras, leituras de textos ou mensagens, fazendo orações, etc, geralmente as orações são no início de cada encontro, antes de começar as atividades.

O grupo Estrela de Ouro para ela é como se fosse uma segunda família, pois o que ele recebe lá dentro são carinho, respeito e a preocupação que todos têm uns com os outros. Quando os idosos aparecem com problemas, a coordenadora logo percebe, porque ele fica muito parado, pensativo, a função das reuniões é para animar esses idosos. Às vezes alguns dos anciãos que fazem parte do grupo têm algum problema em casa, e quando não consegue conversar com os parentes, eles procura alguém do grupo para desabafar.

No início de todos os anos, as coordenadoras se reúnem e planejam as atividades que irão serem realizadas durante todo o ano, incluindo as pessoas que são profissionais que querem convidá-las para que melhore a sociabilidade entre o grupo e fique uma reunião mais prazerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi abordada a questão da velhice e terceira idade no grupo Estrela de Ouro que é um grupo de indivíduos na terceira idade localizado na cidade de Itapororoca PB. Administrado por três coordenadoras. Foi explicado no decorrer deste trabalho que as coordenadoras do grupo não souberam explicar ao certo quando surgiu o grupo, segundo a coordenação, não se tem a certeza que surgiu através de um projeto do governo federal ou da prefeitura municipal de Itapororoca, mas o que se sabe até hoje é que o grupo é mantido por recursos vindo do governo federal através da prefeitura municipal de Itapororoca. De acordo com a coordenação, o motivo de não saberem explicar o surgimento do grupo, é porque na época em que ele foi formado, as coordenadoras não faziam parte dele.

De acordo com as informações cedidas pela coordenação do grupo Estrela de Ouro, os idosos da época do início da sua fundação são muito poucos os que fazem parte dele atualmente, alguns já faleceram e outros desistiram. Em uma conversa com uma das coordenadoras a respeito da fundação do grupo, ela relatou que acredita que tinha surgido através de um projeto do governo federal devido aos recursos vindo através do governo municipal para utilizar com os idosos. Segundo a coordenação, a alimentação dos indivíduos da terceira idade tem que ser constantemente, dependendo das reuniões, às vezes os encontros dura quase três horas e nos intervalos os idosos tem que terem que darem uma pausa para se alimentarem sempre comidinha leves com frutas e alguns biscoitinhos com sucos naturais, mas nem sempre todos gostam de algumas frutas, por isso é que é importante variar, ou seja, tem que ter várias frutas diferentes para poderem escolher a que quiserem.

Desde que o grupo iniciou, ele é voltado para o mesmo objetivo: reunir indivíduos na terceira idade para fazerem atividades e tirar alguns da solidão e da depressão, informou uma das coordenadoras, porque de acordo com ela, muitos idosos que participam do grupo hoje moram sozinhos e as reuniões juntamente com as atividades é um alívio para tirá-los da solidão, porque todos que formam essa família chamada Estrela de Ouro são amigos que compartilham o amor e a amizade através da sociabilidade e da união.

Também foi relatado nesse trabalho que uma das coordenadoras informou que as atividades que são desenvolvidas hoje são independentes, tantos podem ter mais atividades como podem ter menos. Segundo ela, as atividades que hoje são realizadas, partiram da administração atual, pelo se que se sabe, antes só existia apenas as reuniões e a comemoração da semana do idoso que é sempre comemorada no mês de setembro e as vezes se comemora

na administração atual no mês de outubro, quando há imprevisto a coordenação deixa pra comemorar no mês seguinte, também no início da formação do grupo tinham viagens para conhecerem alguns lugares, e visitar a imagens de santos para aqueles que são católicos.

Com relação às viagens, não mudaram porque algumas vezes o pessoal se reúne e as coordenadoras pede o ônibus da prefeitura municipal de Itapororoca, e quando a prefeitura cede, as viagens são realizadas. Isso faz com que a rotina das atividades é mudada, os idosos gostam muito de viagens, porque são indivíduos animados que gostam de diversões.

O trabalho também abordou a questão que muitos desses indivíduos não tiveram muitas oportunidades de se divertirem, passearem, viajarem enquanto eram jovens, porque segundo a administração, muitos que hoje participam do grupo começaram a trabalharem muito cedo. Uma das coordenadoras informou que faz mais ou menos cinco anos que as atividades na água começaram que é a hidroginástica, e as aulas de pinturas além das reuniões. Nas reuniões os idosos também tem sua liberdade de se expressarem através de conversas, onde muitos ficam a vontade para contarem suas histórias de vida e como eram suas vidas antes de entrarem no grupo e depois que está nele, e quais foram às mudanças que houve durante o tempo que estão no grupo, e etc.

Nos encontros do grupo Estrela de Ouro, há sempre leituras de mensagens, lanches ao final de cada reunião, todos têm o livre arbítrio para contarem suas histórias, como foi o dia a dia, o que aconteceu de bom ou de ruim neste dia, e assim por diante. Geralmente nas reuniões, a coordenação tenta fazer algumas coisas diferentes para que não fique aquela reunião repetitiva, às vezes são convidados alguns profissionais de áreas diferentes para participarem dos discursos e palestrarem com assuntos voltados para o interesse dos idosos. A administração sempre está buscando bons planejamentos para que as reuniões sejam dinâmicas, criam brincadeiras, leituras de textos ou mensagens, fazendo orações, etc, geralmente as orações são no início de cada encontro, antes de começar as atividades.

No início de todos os anos, as coordenadoras se reúnem e planejam as atividades que irão serem realizadas durante todo o ano, incluindo as pessoas que são profissionais que querem convidá-las para que melhore a sociabilidade entre o grupo e fique uma reunião mais prazerosa.

O interessante da história do grupo Estrela de Ouro foi que a coordenação chegou a afirmar que o nome dado ao grupo Estrela de Ouro nunca foi mudado desde o seu

surgimento, não se sabe quem escolheu e como surgiu, de acordo com uma das coordenadoras, o grupo está ativo até hoje e existem poucas regras no grupo, só a questão de horário que é necessário que todos cheguem no horário certo, tanto nas reuniões quanto na hidroginástica e é exigido que todos frequentes, ou seja, que estejam presentes em todos os encontros e nas atividades desenvolvida pela coordenação.

Para o grupo Estrela de Ouro, é muito difícil encontrar brincadeiras para pessoas na terceira idade, às vezes se procura atividades e brincadeiras do passado para relembrar o tempo de crianças, e que tem vontade de fazer atividades diferentes usando leituras de mensagens, livros ou artigos relacionados ao interesse dos idosos e trazer para a discussão nos encontros, mas isso não é possível, porque muitos são analfabetos não tiveram oportunidades de estudarem enquanto eram jovens, mas também tem muitas brincadeiras que não servem para os idosos, porque muitos são frágeis e não suportam todos os tipos de dinâmicas.

Enfim, este trabalho explicou que no grupo Estrela de Ouro, a organização das atividades são responsabilidades das coordenadoras, não tendo nada a ver com a Secretaria de Ação Social, são as organizadoras mesmas que criam tudo. Nas reuniões não é diferente, os lanchinhos são oferecidos no final de cada reunião para incentivá-los os idosos a participarem prazerosamente de cada encontro, afirmou uma das entrevistadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981
- BARROS, M. M. L. **Velhice na contemporaneidade**. In: PEIXOTO, C. E. (Org) Família e envelhecimento. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.
- BEAUVOIR, Simone de. **Velhice**. A tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: nova fronteira, 1990.
- BEUREN, I. M.; RAUPP, F. M.; **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais**. In: COLAUTO, R. Dom; LONGARAY, A. A.; PORTON, R. A. de B.; RAUPP,
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- DUARTE, Luiz Fernando. **Pouca vergonha, muita vergonha: sexo e moralidade em um grupo de trabalhadores urbanos**. In: Lopes, J. L (Org.). Cultura e Identidade Operária. Rio de Janeiro: UFRJ/proed, 1987.
- DEBERT, G. G. **Pressuposto da reflexão antropológica sobre a velhice**. In: DEBERT, G. G. (Org.). Antropologia e velhice. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1998.
- ELIAS, Norbet. **A solidão dos Moribundos, seguido de “Envelhecer e morrer”**. Rio de Janeiro: Record, 2014
- FERREIRA OGL, MACIEL SC, Silva AO, SANTOS WS, MOREIRA MASP. O envelhecimento ativo sob o olhar de idosos funcionalmente independentes. In: Rev Esc Enferm USP. São Paulo, 2010
- FERRIGNO, J. C. **A co-educação entre as gerações: um desafio da longevidade**. A terceira idade. São Paulo, v. 17, nº 37, p. 16-26, out. 2006. .
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Copyright, 1989.
- GOLDENBERG, Mirian. **A bela velhice**. 5ª ed. Rio de Janeiro, 2014.

HADDAD, E. G. M. **A ideologia da velhice**. São Paulo: Cortez, 1986

MINAYO, M. C. de S. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

OLIVEIRA, Deise A. A. P.; GOMES, Lucy; OLIVEIRA, Rodrigo F. Prevalência de depressão em idosos que frequentam centros de convivência. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 40, n. 4, ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102006000500026&lang=>. Acesso em: 30 out. 2016.

PEIXOTO, C. **Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade**. In: BARROS, M. M. L. (Org.). *Velhice ou terceira idade?* Rio de Janeiro: FGV, 1998.

PERES, Fabio de Faria et al. *A 'sensibilidade' de Simmel: notas e contribuições ao estudo das emoções*. RBSE 10 (28): 93-120, ISSN 1676-8965, abril de 2011.

SALGADO, M. A. **Envelhecimento populacional: desafio do próximo milênio**. *A terceira Idade*, São Paulo, v. 10, n. 14, p. 32-37, ago. 1998.

SELLTIZ, Claire, **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.

SIMMEL, Georg. **Sociabilidade: um exemplo de sociologia pura ou formal**. In: MORAES FILHO, E. (Org.). *Simmel*. São Paulo: Ática, 1983

_____ **Questões fundamentais de sociologia: individuo e sociedade**. Tradutor Pedro Caldas. Rio de Janeiro: Zahar. 2006.

SOUSA AMV. **Tutela jurídica do idoso a assistência e a convivência familiar**. Campinas: Alínea; 2004. 245 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2004.



O Grupo Estrela de Ouro cantando o Hino Nacional em comemoração o Dia da Pátria.



O Grupo Estrela de Ouro fazendo hidroginástica na piscina pública em Itapororoca PB.



A melhor idade na aula de pintura.



Os idosos, do Grupo Estrela de Ouro, reunidos na reunião da quinta-feira.



A terceira idade reunida na missa de encerramento na semana do idoso.